

IPR COLIBRI

É uma cultivar de feijão do grupo carioca, de ciclo precoce e porte ereto, desenvolvida pelo Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR, registrada no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares – SNPC em 2004.



ORIGEM

A IPR Colibri foi obtida a partir de seleções de plantas precoces da variedade crioula “Carioca Pitoco”, do banco de germoplasma de feijão do IAPAR, em 1995. As progênies das plantas selecionadas foram cultivadas e avaliadas individualmente por quatro gerações, eliminando-se as segregantes e as de ciclo superior a 65 dias. As progênies homogêneas, precoces e semelhantes foram reunidas e passaram a constituir a linhagem denominada Lollatauro. Essa linhagem foi avaliada em ensaios de competição de cultivares, em diferentes regiões do Paraná, nas safras das águas e da seca. Avaliações em áreas comerciais foram conduzidas nas entressafras, precedendo a cultura da soja ou sucedendo as culturas de milho ou da soja, para determinar o potencial de produção deste material precoce, sem que seu cultivo interfira significativamente no rendimento das demais culturas. Os resultados mostraram ampla adaptação da linhagem para cultivo em todas as regiões e safras no estado do Paraná.

CARACTERÍSTICAS DA INFLORESCÊNCIA

Cor do hipocótilo	Verde
Porte	Ereto
Número médio de nós	Nove
Altura média da planta	45 cm
Hábito de crescimento	Determinado, tipo I
Coloração das folhas	Verde claro
Coloração das hastes	Verde
Comprimento do pendão	Curto
Coloração das flores	Branca
Dias para florescimento (média)	29 dias
Ciclo médio	67 dias - Precoce
Altura média de inserção da 1ª vagem	9 cm

CARACTERÍSTICAS DA SEMENTE

Cor	Bege claro com estrias marrom
Presença de venações	Presentes
Forma	Elíptica
Achatamento	Semi cheia
Brilho	Opaco
Cor do halo	Mesma cor do tegumento
Peso de mil sementes	265 gramas
Grupo comercial	CARIOCA

REAÇÃO A FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

DOENÇAS: Resistente ao mosaico comum e susceptível às demais doenças do feijoeiro.

CLIMA: Embora não tenham sido realizados estudos específicos para se determinar o nível de tolerância do material, observações de campo mostraram bom comportamento frente a períodos de déficit hídrico e de temperaturas elevadas durante o florescimento.

RENDIMENTO

Na Tabela 1 são apresentados os rendimentos médios nas safras das águas e da seca de 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004 obtidos em Arapoti, Pato Branco, Ponta Grossa, Guarapuava, Lapa, Castro e Mauá da Serra, comparados com os rendimentos médios das testemunhas de ciclo normal (90 dias), em espaçamentos de 45 a 50 cm.

ÉPOCA	Cultivares de ciclo normal				CV precoce
	CARIOCA	IAPAR 81	IPR JURITI	PÉROLA	
ÁGUAS	2.614	2.729	3.127	2.685	2.323
SECA	2.210	2.014	2.251	2.162	2.213
MÉDIA	2.389	2.331	2.640	2.394	2.262

O rendimento da IPR Colibri foi inferior aos de ciclo normal nos espaçamentos estudados. Entretanto, reduzindo-se o espaçamento entre linhas para 30 a 45 cm, é possível reduzir essa diferença.



POTENCIAL PRODUTIVO: 3.971kg/ha

CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS

Tempo médio de cozimento	22 minutos
Coloração do caldo	marrom claro
Densidade do caldo	muito denso
Sólidos totais no caldo	1,40
Grãos inteiros após cozimento	96 %
Teor médio de proteínas	22,68%

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Por ser uma cultivar precoce, com plantas de pequeno porte e de rápido fechamento das entrelinhas, recomenda-se o cultivo da IPR Colibri em espaçamentos entre 30 e 45 cm, mantendo-se 10 a 11 plantas por metro linear. Para as melhores épocas de semeadura, adotar as recomendações do zoneamento agrícola para a cultura do feijão no Estado do Paraná (Circ. 99 – IAPAR); para a tecnologia de cultivo, consultar as informações do *Informe de Pesquisa nº 135 - IAPAR*.

A adoção de uma cultivar precoce de feijão num sistema de produção, mesmo apresentando menor potencial relativo de rendimento em relação a variedades de ciclo normal, justifica-se pelas razões a seguir:

1 - Deve-se considerar o rendimento total da área no ano agrícola, com a soma das produções das culturas e não apenas da cultura do feijão.

2 - Áreas que não receberam cultura de inverno, áreas que receberam culturas apenas para cobertura e produção de massa ou áreas que foram colhidas precocemente podem receber o cultivo de um feijão precoce na safra das águas sem afetar a época de semeadura da soja.

3 - Áreas no Centro e Sul do Paraná, que colhem milho ou soja precocemente, podem ser cultivadas com feijão precoce na safra da seca, correndo menor risco de danos por geadas.

4 - Áreas no Noroeste do Paraná, onde as chuvas são escassas a partir de maio, podem ser cultivadas com feijão precoce após a lavoura de verão, com menor risco de danos por seca que as variedades de ciclo normal.

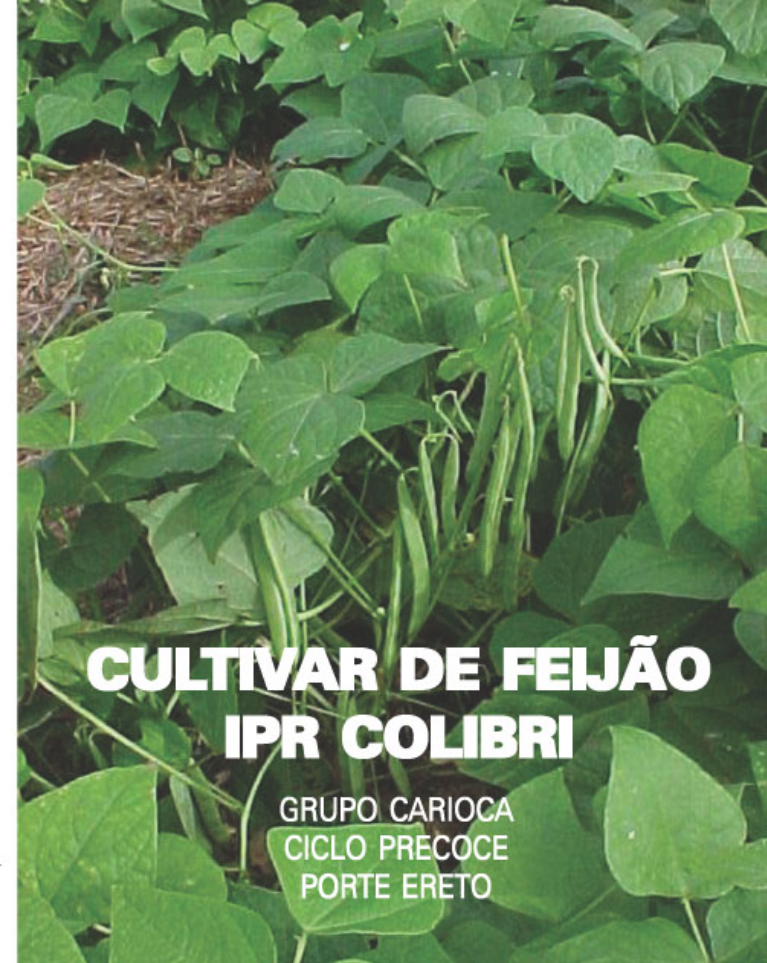
5 - Áreas irrigadas serão beneficiadas pelo menor custo de irrigação devido ao menor ciclo.

6 - Embora a cultivar IPR COLIBRI seja normalmente sensível às principais doenças fúngicas que afetam o feijoeiro no Paraná, seu menor ciclo demandará menor número de aplicações de defensivos foliares.

7 - Em áreas sujeitas à ocorrência de mosaico dourado, a semeadura ao final da época de plantio na safra da seca poderá favorecer um escape da doença.

8 - Cultivares precoces permitem escalonamento da colheita em cada região, otimizando o uso da mão-de-obra, com benefícios para o agricultor e para os operários.

9 - Cultivares precoces têm colheitas antecipadas em relação à média do estado, permitindo que se obtenha, geralmente, melhores preços para o produto.



CULTIVAR DE FEIJÃO IPR COLIBRI

GRUPO CARIOCA
CICLO PRECOCE
PORTE ERETO



INSTITUTO AGRÔNOMO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Rod. Celso Garcia Cid, km 375 - C. Postal 481 - 86001 970 - Londrina - PR - Brasil
Fone: 55 43 3376 2000 - Fax: 55 43 3376 2101 - www.iapar.br - iapar@iapar.br

MARÇ0108 - Reimpressão: 2.000 exemplares

